



COMUNHÃO COM DEUS, COM IRMÃOS E COM OS QUE SOFREM.

Pr. João Chrisostomo Junior; 698; 06/06/2010

Comunhão uma palavra desgastada. O amor que “sentimos” pelo próximo, é algumas vezes traiçoeiro. O “nosso” amor, é egoísta, por isso preferimos as pessoas que nos “fazem bem”, ou que nos “fazem sentir bem”. Mas na Bíblia a palavra comunhão tem significado bem mais extenso. No Antigo Testamento não existe a palavra comunhão como no Novo Testamento. Mas o povo de Israel é a família de Deus, mas é também o Exército de Deus. E em Esdras 3 e em Neemias 8, o povo se reuniu como “um só homem”. Ainda também em alguns textos de guerra. (Jz 20:8 e 11; 1Sm 11:7) No Novo Testamento a palavra comunhão (koinonia em grego), significa: “Uma relação caracterizada por compartilhar coisas em comum, companheirismo, sentimento de companheiros chegados, uma relação próxima e mútua, participar, compartilhar; contribuição, oferta generosa dada com prazer”. (Rm 15:26-27). Deus quer que sejamos parceiros, companheiros dele e do nosso próximo. Vejamos 3 tipos de comunhão.

A comunhão com Deus. De inimigos, a filhos amados (passando pela reconciliação) Nós temos uma pobre idéia de quem nós éramos antes do novo nascimento. Eu e você éramos “estranhos e inimigos no entendimento pelas nossas obras malignas...” Cl 1:21 Não éramos apenas afastados de Deus, éramos inimigos dele. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz sobre os que não estão em uma relação de filhos pelo evangelho: “Têm ódio de Deus e são atrevidos, orgulhosos e vaidosos.” Rm 1:30. Esses textos matam toda a nossa soberba em relação a quem nós éramos sem Cristo. Jesus fez “a paz pelo seu sangue” e nos “reconciliou no corpo da sua morte”. Cl 1:20 e 22. Para sermos filhos e nos achegarmos a Deus foi uma obra de morte e sangue. Mas finalmente houve a reconciliação. Fomos recebidos na família e se permanecermos firmes vamos ser apresentados “santos, inculpáveis e irrepreensíveis”. Estamos em comunhão com Deus, a preço de morte e sangue e a Ceia aponta para isso. 1Co 10:16

A comunhão com o próximo. De separados a integrados. Não é possível ter comunhão com Deus sem começarmos a desenvolver um bom relacionamento com o próximo. Primeiro porque a reconciliação é individual e coletiva. Ele me salva individualmente para viver num corpo, em família. Segundo porque o fruto do Espírito é amor. Esse amor se manifestará para a família, amigos, irmãos de fé e até inimigos! João o apóstolo, em sua primeira carta, começa falando de sua relação com Jesus Cristo, “o Verbo da vida”. Ele viu, ouviu, contemplou, pegou nele, em suma, viveu muito perto dele. E todo o conhecimento que ele teve de Cristo foi por manifestação, pois segundo ele “a vida se manifestou”, e ele não mais poderia calar-se sobre Jesus, ele falou, anunciou, testemunhou para que seus leitores, os originais e nós: “para que tenhais comunhão conosco. Ora a nossa comunhão é com o Pai, e com seu filho Jesus Cristo”. E ele comunica tudo isso para que tenhamos alegria completa. Mas a comunhão não para aí. Ela vai nos fazer querer permanecer na luz. E permanecer na luz é estar em comunhão com Deus e o próximo, e se o pecado quiser nos afastar, o “sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado”. Há pecado que resolvemos sozinhos (eu e Deus), mas há outros, (os pecados que envolvem outros), tem que ser resolvidos com as pessoas envolvidas. Mas uma coisa é certa. Pela confissão tudo será resolvido, porque ele é “fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. 1Jo 1:1-9

Comunhão com os que sofrem. De indiferentes a solidários. Na igreja em Jerusalém, os irmãos tinham muita consideração com os que sofriam, e isso foi demonstrado não em uma doutrina teórica desenvolvida numa sala de estudos de um teólogo, ou numa convenção de estudiosos designados para definirem o assunto, mas foi a partir do



coração de irmãos simples vendo a pobreza e o sofrimento do próximo: “Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum”. Além da pregação apostólica poderosa a graça abundante presente em todos se tornava visível na seguinte forma: “Nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade”. At 4:32-35. Além dos que sofriam pobreza, havia os que sofriam maus tratos. Esses também eram o objeto especial do amor dos irmãos. Essa foi uma lição aprendida aos poucos, à medida que o sofrimento se tornava comum. O autor da Carta aos Hebreus descreve o que eles passaram com estas palavras: “grande luta e sofrimentos; “expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio (desonra, vergonha, afronta, injúria) quanto de tribulações”, sofreram com os que “desse modo foram tratados”; “vos compadeceste dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável. Não abandonéis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Hb 10:32-35. Isso é comunhão no sofrimento. O Domingo passado, foi o dia de oração pela igreja perseguida. Há muitos irmãos nossos sofrendo, e temos que, no mínimo, orarmos por eles.

-
- 1) Em Jz 20:8 e 11; 1Sm 11:7; Ed 3:1; Ne 8:1 qual a expressão comum que é um desafio para o nosso grupo?
 - 2) O que é comunhão? (como está escrito na Mensagem do Boletim). Em que sentido nosso grupo vive isso, e o que temos que fazer para melhorar?
 - 3) Qual era o meu estado antes da conversão? Rm 1:30; Rm5:10; Cl 1:20-23. Hoje você percebe o que você era sem Deus e o que você é hoje?
 - 4) O que é comunhão com os que sofrem? Hb 10:34-35; 13:3; Mt 25:31-46. Você está vivendo assim?